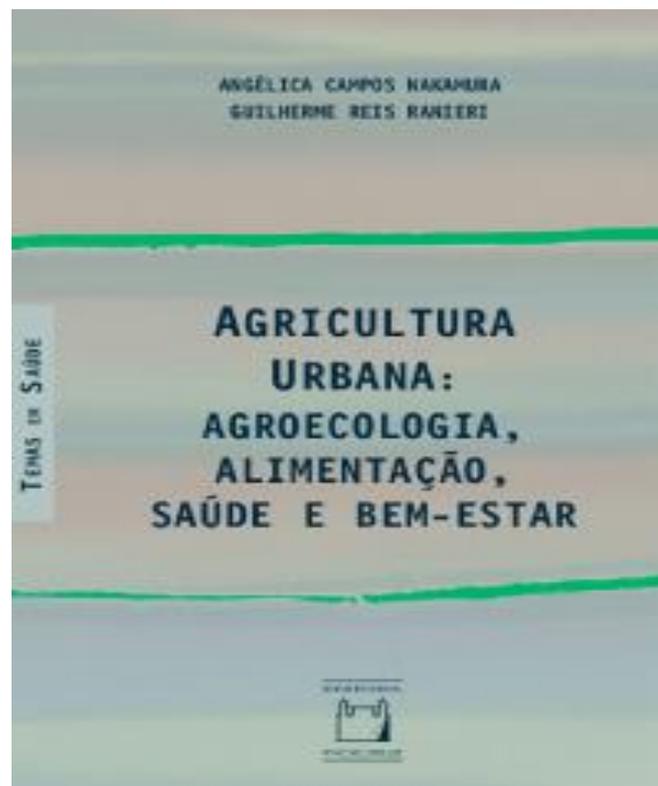


RESENHA

**AGRICULTURA URBANA: AGROECOLOGIA, ALIMENTAÇÃO,
SAÚDE E BEM-ESTAR (2021)**

Deyvison Lopes de Siqueira¹ <https://orcid.org/0000-0003-0393-1292>



Os autores *Angélica Campos Nakamura* e *Guilherme Reis Ranieri* exploram, neste livro, as definições de Agricultura Urbana (AU), bem como seus principais benefícios e vantagens, em relação à alimentação e para a saúde e bem-estar. Eles destacam as organizações nacionais tais como os grupos de estudos vinculados as universidades, sendo o Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (Geau), do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, o Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (AUÊ), da Universidade Federal de Minas Gerais, o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) da Universidade Federal do ABC, várias ONGs e internacionais como a

¹ Mestre em Geografia e Doutorando em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Pesquisador no NEPRA-Unimontes. Bolsista CAPES.

Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a Rede Internacional de Centros de Recursos para Agricultura Urbana e Segurança Alimentar – Fundação RUAFA que estão apoiando essas atividades no espaço urbano, especialmente aquelas desenvolvidas sob os princípios da agroecologia. Dividido em quatro capítulos, o livro adota uma abordagem holística da inserção das atividades de AU nos espaços urbanos, enfatizando sua importância na produção de alimentos agroecológicos, geração de renda, segurança alimentar e melhoria do ambiente urbano.

Através de uma abordagem interdisciplinar, os autores discutem como a Agricultura Urbana pode ser uma alternativa para enfrentar diversos problemas nas cidades, tais como a falta de acesso a alimentos frescos, saudáveis e *in natura*, a degradação ambiental, a fome, poluição e a desconexão das pessoas com a produção de alimentos local. O livro apresenta definições, técnicas e experiências relacionadas à Agricultura Urbana, demonstrando como ela pode contribuir para promover a saúde e o bem-estar das comunidades urbanas, além de fomentar a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental. Abordando uma ampla gama de temas, desde os diferentes tipos de atividades até as questões socioespaciais, econômicas e ambientais nas cidades, o livro oferece orientações práticas para aqueles que desejam iniciar um projeto de Agricultura Urbana no espaço urbano. Além disso, os autores apresentam exemplos de políticas públicas e iniciativas sociais que têm promovido a Agricultura Urbana em diferentes contextos urbanos no Brasil e no mundo, demonstrando seu potencial transformador na construção de cidades mais sustentáveis, justas e saudáveis. No caso do Brasil, foram mencionadas pelos autores a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), Política Nacional de Saúde Ambiental, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS e no âmbito estadual o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (Proaurp) criado pela prefeitura de São Paulo em 2004.

No primeiro capítulo, intitulado “*A Agricultura Urbana e a Agroecologia*”, os autores discutem conceitos fundamentais de agroecologia, enfatizam que as práticas de AU de cunho agroecológica têm um papel fundamental para potencializar a qualidade dos alimentos, relação com o ambiente, que promova um maior alcance dos alimentos frescos e *in natura* produzidos de forma local, que elas são fundamentais para diminuir o consumo dos alimentos processados e ultraprocessados, evidenciando que as atividades de AU agroecológicas representam uma alternativa à produção agrícola em escala industrial. Eles destacam que o modelo de produção atual é prejudicial à saúde e ao meio ambiente, pois se baseia no cultivo de monoculturas, no uso intensivo de agrotóxicos e transgênicos, resultando na baixa biodiversidade do meio ambiente. Nessa perspectiva, apontam os problemas relacionados à

homogeneização dos sistemas agrícolas, que aumentam a vulnerabilidade dos cultivos a pragas e doenças. Os autores destacam a relação entre a AU e a agroecologia, ressaltando que o principal objetivo do livro é abordar experiências de AU agroecológicas. Eles explicam que essas atividades envolvem o cultivo de plantas alimentícias e também valorizam as *Plantas Alimentícias não Convencionais* (PANC), que englobam todas as plantas com potencial para a alimentação humana. Mostrando que no Brasil, há uma grande biodiversidade dessas plantas, que podem ser cultivadas no espaço urbano.

Nesse sentido, os autores ressaltam que a AU de cunho agroecológico desempenha um papel fundamental no diálogo e na construção de políticas de promoção à saúde. Essa importância já está sendo reconhecida e abordada na *Política Nacional de Promoção da Saúde* (PNPS). A agroecologia enfatiza não apenas os aspectos relacionados à produção de alimentos saudáveis, mas também considera os aspectos sociais, econômicos e ambientais para promover o bem-estar humano. Esses aspectos têm sido considerados em algumas políticas públicas e documentos de organismos internacionais, que adotam a solidariedade, a justiça e a inclusão social como estratégias para a promoção da saúde. Nesse contexto, as atividades de AU são reconhecidas como fundamentais e servem de base para a criação dessas políticas.

No segundo capítulo, intitulado “*As Diversas Agriculturas Urbanas*”, os autores mostram os diversos tipos e formas que a AU pode assumir nos contextos das cidades brasileiras e de outros países. Destacam o papel das hortas urbanas comunitárias, que tem surgido a partir de iniciativas ativistas, promovendo o encontro de pessoas com consciência ambiental e alimentar. Nessa perspectiva, ressaltam que a AU não se restringe a um único modelo, podendo englobar diferentes práticas, como hortas comunitárias, telhados verdes, agricultura em vasos, entre outras. Essas práticas não só podem gerar renda, mas também promovem o acesso a alimentos frescos, *in natura* e de melhor qualidade nutricional. No decorrer do capítulo, são apresentadas experiências de AU reconhecidas nacional e internacionalmente, que recebem apoio de políticas públicas e de organizações não governamentais (ONGs). São citados exemplos das cidades de Sete Lagoas, Curitiba e São Paulo, que possuem projetos de hortas urbanas desenvolvidas com incentivo das prefeituras, ONGs e movimentos ativistas. Essas iniciativas são fundamentais não apenas para a implementação das áreas de hortas, mas também influenciaram na elaboração de leis municipais de AU e na promoção da segurança alimentar nessas cidades.

Os autores destacam a importância da diversidade de abordagens da AU, que pode contribuir para a promoção da segurança alimentar, da educação ambiental e da educação

alimentar e nutricional. Esses aspectos podem ser potencializados por meio das hortas escolares, que atuam como ferramentas pedagógicas. Nesse contexto, são abordadas algumas experiências de AU mapeadas, que são consideradas referências na implementação de hortas comunitárias. Essas práticas vêm sendo desenvolvidas a partir da ótica individual e do ativismo de pessoas e grupos que buscam alternativas para a produção de alimentos saudáveis na cidade.

No terceiro capítulo, intitulado “*Questões Socioespaciais, Econômicas e Ambientais nas Cidades*” os autores discutem os desafios socioespaciais, econômicos e ambientais enfrentados pelas cidades contemporâneas, tais como: poluição do ar, especulação imobiliária, inundações, poluição do solo e da água e a pobreza, e fazem críticas ao modelo de urbanização atual, enfatizando a abordagem de Henri Lefebvre sobre o direito a cidade, nesse sentido, a discussão e implementação das atividades de AU podem ser transformadoras desse espaço urbano e contribuir para enfrentar esses problemas atuais. São exploradas questões sobre a relação de AU e da economia solidária, fazendo referência ao papel do cooperativismo no estado de São Paulo que estão desenvolvendo atividades de produção e comercialização de AU, apoiadas pelo poder público e ONGs. Os autores argumentam que a AU pode ser uma ferramenta poderosa para enfrentar esses desafios, promovendo a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e a inclusão social nas cidades.

Ao longo do capítulo, abordam questões sobre as diversas iniciativas de AU que estão sendo desenvolvidas nas cidades, que tem sido fundamental para promover o debate sobre educação ambiental e alimentar que tem se materializado através das hortas escolares, que tem fortalecido o debate da AU sobre diversas temáticas compreendendo aspectos teóricos e práticos sobre a conservação e preservação do meio ambiente, agroecologia, para alcançar o bem-estar e a saúde da população.

No quarto capítulo, intitulado “*Agricultura Urbana na prática: por onde começar?*” os autores apresentam orientações práticas para quem deseja iniciar um projeto de AU nos espaços da cidade. Eles apresentam os primeiros passos para planejar e implementar um projeto de horta urbana, abordando aspectos como a escolha do local, tipo de solo, o planejamento do espaço, a seleção de cultivos e técnicas de cultivo adequadas ao ambiente urbano. Além disso, eles discutem a importância da participação comunitária e do envolvimento de diferentes atores, como moradores, organizações da sociedade civil e poder público, na implementação e manutenção de projetos de Agricultura Urbana.

Os autores abordam os aspectos práticos que devem ser considerados no planejamento para implementação de hortas nos espaços urbanos, mostram as diversas formas que podem

ser utilizadas para o cultivo de atividades de AU, principalmente, em relação à escolha do espaço. Nessa perspectiva, os autores elaboram um passo a passo para a implementação de hortas, que envolvem aspectos técnicos em relação ao manejo, acesso à água, tipos de solo e os cuidados com a manutenção da horta, as ferramentas necessárias, tipos de sementes e as sugestões das diversas variedades de Panc que podem ser utilizadas na AU. Ao final do capítulo, são apresentadas algumas dicas e recursos úteis para quem deseja iniciar um projeto de Agricultura Urbana, como bibliografia recomendada, sites e redes de apoio, contribuindo para que mais pessoas possam se engajar nessa prática e contribuir para a construção de cidades mais sustentáveis e resilientes.

Na conclusão, os autores destacam a crescente urbanização global prevista pela ONU, que pode atingir até 70% até 2050. Diante desse cenário, enfatizam a importância da AU como uma prática essencial na construção de cidades mais sustentáveis, justas e saudáveis. Salientam que a AU surge como uma alternativa crucial para as cidades, promovendo a produção de alimentos saudáveis e frescos, e fortalecendo ações comunitárias e da economia solidária, com o objetivo primordial de reduzir a desigualdade social e econômica.

Por fim, é de suma importância destacar como esta obra é fundamental para compreender a importância da AU nos contextos urbanos contemporâneos. Em um momento em que as cidades enfrentam desafios cada vez mais complexos, como a segurança alimentar, a degradação ambiental, a desigualdade social e os impactos das mudanças climáticas, as atividades de AU emergem como uma alternativa capaz de oferecer soluções inovadoras e mais sustentáveis. Este livro não discute apenas os princípios e as técnicas baseadas na agroecologia da AU, mas também aborda questões socioeconômicas, ambientais e de saúde relacionadas ao tema. Além disso, oferece orientações práticas para implementação de hortas urbanas em áreas urbanas, envolvendo a sociedade civil, o poder público e as ONGs.

Nesse sentido, o livro se destaca como uma ferramenta valiosa para gestores públicos, ativistas, agricultores urbanos e todos aqueles interessados em promover a sustentabilidade, a saúde e o bem-estar nas cidades, através da produção local de alimentos. Ao destacar o potencial transformador da AU, os autores sugerem que é possível construir cidades mais justas, saudáveis e sustentáveis, onde o acesso a alimentos mais saudáveis seja um direito de todos.

REFERÊNCIAS

NAKAMURA, Angélica Campos; RANIERI, Guilherme Reis. **Agricultura Urbana: agroecologia, alimentação, saúde e bem-estar**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021.

Artigo recebido em: 27 de abril de 2024.

Artigo aceito em: 27 de maio de 2024

Artigo publicado em: 15 de junho 2024.